

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9390 | Salvador, 07.09.2026 e 08.09.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

**Saúde mental
além do
Setembro
Amarelo**

Página 2

Greve nos federais e acordo nos privados

Em assembleia virtual iniciada às 19h de quinta-feira e encerrada 12h de sexta, os bancários da base do Sindicato da Bahia decidiram,

soberanamente, fazer acordo para os funcionários dos bancos privados e decretar greve a partir de quinta-feira nos

federais, devido a insuficiência dos ACTs apresentados pelo BB, Caixa e BNB. A campanha salarial entra em nova fase. Página 3



Como na plenária da semana passada, funcionários dos públicos devem participar de reunião no Ginásio, amanhã, 18h, para organizar a greve

Atenção à saúde mental tem de ser o ano todo

As iniciativas devem ser contínuas e para todos os brasileiros

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **RITMO** de vida acelerado imposto pelo modelo ultraliberal de hiperconectividade e superprodutividade, em que o cidadão precisa dar conta de tudo ao mesmo tempo tem adoecido cada vez mais pessoas no mundo. Não precisa nem de dados para confirmar. Difícil não conhecer alguém que não faça algum tipo de acompanhamento.

Mas, para os céticos, levantamento da OMS (Organização Mundial da Saúde) revela que os mais de 1 bilhão de indivíduos vivem com transtornos mentais no mundo. Ansiedade e depressão são as condições mais prevalentes. Entre os gêneros, mulheres são as mais afetadas. Daí a necessidade em se tratar do assunto o ano todo.

A campanha Setembro Ama-

relo, assim como o Janeiro Branco, segue uma lógica muito mais comercial, feita para captar clientes para os consultórios. Não à toa, as campanhas normalmente são voltadas para as classes média e alta, deixando de lado aqueles que não podem pagar pelos serviços.

E os dados da OMS comprovam. Nos países de baixa renda menos de 10% dos que precisam, recebem atendimento. Já o índice em nações de alta renda passa dos 50%. No caso

do Brasil, uma pesquisa da Sersa e Opinion Box revelou que 49% das pessoas deixaram de buscar apoio psicológico por não conseguirem pagar pelas consultas.

A OMS aponta que os indivíduos em situação de pobreza têm três vezes mais chances de desenvolver transtornos como ansiedade e depressão, alimentados por fatores como insegurança financeira, pela fome e por jornadas exaustivas de trabalho.



SUS, cuidado para quem mais precisa

SE O custo do atendimento particular pode afastar milhares de pessoas do tratamento, a rede pública de saúde tem papel decisivo para garantir que a saúde mental não seja privilégio de quem pode pagar.

Por meio do SUS, a população tem acesso gratuito a diferentes serviços de atenção em saúde mental. Entre eles estão os CAPs, que oferecem acompanhamento multiprofissional para pessoas em sofrimento psíquico e para aquelas que necessitam de cuidados mais intensivos.

A rede também envolve as UBS e outros serviços que integram a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial). A proposta é garantir que o cuidado aconteça de forma integrada, desde o acompanhamento na atenção básica até os atendimentos especializados.

O alto custo impede tratamentos

DURANTE o Setembro Amarelo, mês dedicado à conscientização e prevenção do suicídio, fa-

lar sobre saúde mental também significa discutir o acesso ao tratamento. Para milhares de brasileiros, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, o preço da assistência particular pode ser uma barreira difícil de superar.

Pesquisa realizada pelo jornal **O Bancário** mostra que uma sessão de psicoterapia pode custar entre R\$ 100,00 e R\$

400,00 no Brasil. O valor mais comum é de aproximadamente R\$ 200,00 por consulta. Para quem precisa de acompanhamento semanal, a despesa chega a R\$ 800,00 por mês.

Considerando o salário mínimo de R\$ 1.621,00 o tratamento consumiria quase metade da renda mensal de um trabalhador que recebe esse valor. Restariam R\$ 821,00 para despesas básicas como aluguel, alimentação, água, luz e transporte.

A situação fica mais difícil em casos que exigem acompanha-

mento psiquiátrico. Consultas e tratamento podem representar gastos de R\$ 1 mil a R\$ 2,4 mil por mês. Quando há necessidade de medicamentos, a despesa varia entre R\$ 200,00 e R\$ 1 mil. Já internações ou tratamentos em clínicas particulares podem custar de R\$ 1 mil a R\$ 5 mil.

Quer dizer, a saúde mental é fundamental para a qualidade de vida, mas o acesso ao tratamento está longe financeira de grande parte da população. Por isso, o Setembro Amarelo não deve se limitar à conscientização.



Assistência particular não favorece a saúde mental



Depois de uma plenária concorrida, com defesas e contestações sobre as propostas, os bancários da Bahia definiram o futuro do movimento pelo voto

BB: PCR e Cassi seguem na pauta

No Banco do Brasil, entre os principais pontos pendentes estão o PCR (Programa de Carreira e Remuneração) e questões relacionadas à Cassi. As reivindicações específicas. A rejeição da proposta demonstra que, para os funcionários do BB, os avanços apresentados são insuficientes para atender às demandas prioritárias.



BNB: Camed e outras reivindicações

No BNB, entre as principais pendências estão a Camed, a necessidade de novas contratações e outras reivindicações específicas dos funcionários. O quadro das negociações evidencia a distância entre a pauta apresentada pelos trabalhadores e o que foi efetivamente atendido pelo banco. Das mais de 80 cláusulas reivindicadas, somente quatro foram totalmente atendidas.



Caixa: Saúde Caixa é o principal impasse

Na Caixa, o Saúde Caixa é a grande preocupação. Os empregados defendem o fim do teto de 6,5% da folha de pagamento, a retomada do modelo 70/30, que dá ao banco a responsabilidade por cobrir 70% do custeio do convênio e aos empregados 30%, a garantia do pacto intergeracional e nada de cobrança por faixa etária.



Privados dizem sim. BB, Caixa e BNB, não

Greve nos bancos públicos começa quinta-feira. Amanhã tem reunião, 18h, no Ginásio

ROSE LIMA / imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS da Bahia definiram, em assembleia virtual, os próximos passos da campanha salarial. Na rede privada, a categoria aprovou a proposta para a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) apresentada pela Fenaban, com 63,38% dos votos.

Já nos bancos públicos, a proposta foi rejeitada pelos funcionários do Banco do Brasil (83,82%), da Caixa (97,52%) e BNB (72,97%). O resultado reflete a insatisfação com pendências específicas. A greve começa quinta-feira. Amanhã, 18h, no Ginásio, os bancários organizam o movimento.

A votação ocorreu após ple-

nária que reuniu os bancários e debateu o cenário da campanha, marcado por um ambiente mais difícil de mobilização, especialmente diante da ausência da ultratividade e do processo de reestruturação vivido pelo sistema financeiro.



Elder Perez, presidente do Sindicato

El Niño intenso até fevereiro

No Brasil, tendência é de chuva no Sul e seca no Norte e Nordeste

JULIANA AMBROZI
imprensa@bancariosbahia.org.br

O FENÔMENO El Niño deve ser o mais forte dos últimos 70 anos, aponta relatório da ONU (Organização das Nações Unidas). O Índice Niño 3.4, que registra anomalias térmicas no oceano Pacífico Equatorial, apontou aumento de 1,5°C entre maio e junho. Um mês depois, julho, passou para 2 °C. Entre o final de julho e meado de agosto, continuou a elevar, entre 2,2°C e 2,6°C.

Embora o fenômeno ocorra naturalmente, os efeitos acontecem em um planeta que já está mais quente por causa das mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global. No Brasil, os impactos variam de acordo com a região. A tendência é de chuvas mais intensas no Sul, e escassez Nordeste e Norte do país. O Sudeste também pode registrar mudanças no volume de chuvas e episódios de calor.

A recomendação da ONU é de que os governos e setores mais afetados, como agricultura, saúde e abastecimento de água, se preparem para os possíveis impactos até fevereiro, e adotem medidas de proteção à população em casos de eventos mais extremos.

RODOLFO PANGELUPE



El Niño agrava seca no Nordeste e população busca alternativa para viver



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VÍCIOS MORTAIS Hoje sob domínio bolsonarista, a extrema direita e a direita comparsa repetem, nesta eleição, práticas que sempre recorreram para tentar adulterar a soberana vontade das urnas. Uma é a violência política e a outra a fraude eleitoral, na qual se incluem a milícia virtual, *fake news* em massa, o uso das instituições para fins eleitoreiros e trama golpista. Vícios letais à democracia.

SÓ INFORMAÇÕES Em 2022, Bolsonaro era o presidente da República, Moraes presidia o TSE e o vice era Lewandowski. No STF, Weber e Barroso. Este ano, Lula preside o Brasil, mas a Justiça eleitoral está sob comando dos bolsonaristas Marques e Mendonça, que relata com parcialidade os escândalos do Banco Master e *Dark Horse* no Supremo, presidido pelo enigmático Fachin. Só para lembrar.

PRECISA EXPLICAR O ministro do STF, André Mendonça, que vive a bradar ser “íntegro” e “imparcial”, precisa explicar porque levou apenas 9 dias para despacho no caso do senador Jaques Wagner (PT-BA), enquanto para Ciro Nogueira (PP-PI) 29 dias e para Cláudio Castro (PL), ex-governador do Rio, demorou 75 dias. Claro que cada processo tem características próprias. Mesmo assim...

SUPREMA LEALDADE “O STF é maior do que qualquer um que o integra, por isso a lealdade institucional exige enfrentar os problemas reais com o devido processo legal e no tempo certo. Ética da convicção e ética da responsabilidade”. Observação pertinente do ministro Flávio Dino sobre a crise gerada na Corte por André Mendonça, que resolveu abrir guerra contra Alexandre de Moraes.

REQUISITOS BÁSICOS O ex-ministro José Dirceu, um dos mais experientes e preparados quadros do PT, diz que o Brasil necessita de reformas profundas nos três poderes, urgentemente, e tem toda razão. Porém, antes é indispensável garantir o exercício pleno do Estado democrático de direito, com a defesa da soberania nacional e das instituições, combate às *fake news* e prisão de golpistas.

Senado dá novo golpe nos trabalhadores

PARA prejudicar o presidente Lula na corrida eleitoral e mancomunado com o senador Flávio Bolsonaro, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre novamente joga para debaixo do tapete da PEC 221/2019, que acaba com a terrível e desumana escala 6x1, concedendo dois dias de descanso sem redução salarial a todos os trabalhadores brasileiros.

A proposta já deveria ter sido votada, mas a oposição, liderada pela extrema-direita bolsonarista esvaziou o plenário e Alcolumbre preferiu não utilizar as cartas que tinha na mão para fazer a matéria avançar.

Agora, tudo começa do zero novamente e enquanto os parlamentares brincam de fazer política, milhões de trabalhadores seguem sacrificados com jornadas de trabalho exaustiva e apenas um dia de descanso. Mas, um dia, a conta chega e pode ser em 4 de outubro.

